

Bairros planejados ganham espaço no País

Considerados uma nova tendência urbanística, empreendimentos estão entre os temas que serão abordados no 1º Summit Imobiliário Brasil

SUMMIT IMOBILIÁRIO BRASIL 2015

De olho em iniciativas internacionais que buscam integrar moradia, trabalho e lazer em ambientes sustentáveis, ganham espaço no País empreendimentos que pretendem ser bairros planejados. Localizados em grandes terrenos na área metropolitana, esses projetos, que vêm chamando a atenção de incorporadoras e empresas de urbanismo, concentram prédios residenciais, comerciais, lojas e parques, além de dispor de sistemas para economia de água, energia e reciclagem.

Tendências urbanísticas e perspectivas para o mercado imobiliário, tais como os bairros planejados, serão alguns dos temas abordados no 1.º Summit Imobiliário Brasil 2015, evento promovido pelo Estado e pelo Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP) no dia 14 de abril, no hotel Grand Hyatt, em São Paulo.

Um dos palestrantes será o professor brasileiro Soleiman Dias, diretor da Chadwick Internacional, na Coreia do Sul, que apresentará o projeto do icônico Songdo, conhecido como o maior empreendimento sustentável do mundo.

Com um investimento de US\$ 35 bilhões, o projeto prevê a construção de uma grande comunidade de 65 quilômetros de Seul, que contará com 80 mil apartamentos e 46 milhões de metros quadrados de escritórios, além de controle inteligente de tráfego, internet wireless, 40% de áreas verdes, programas de reciclagem e uso consciente de água e energia.

O Brasil ainda não possui uma cidade completamente planejada e integrada como o



Complexo. Parque da Cidade, zona sul de São Paulo, tem valor geral de vendas de R\$ 4 bilhões, com dez edificações

desenho coreano, porém já começa a ensaiar seus primeiros passos no modelo.

Um desses empreendimentos, iniciado em 2012, é o Parque da Cidade, um terreno de 80 mil metros quadrados na região da Chucru Zaidan, zona sul de São Paulo. O projeto da Odebrecht Realizações Imobiliárias, com valor geral de venda

de R\$ 4 bilhões, é composto por dez edificações, sendo cinco torres corporativas, uma de escritórios, duas residenciais, um shopping e um hotel. Em setembro, serão entregues a torre de escritórios e uma das torres residenciais. Os prédios residenciais começarão a ser vendidos no ano que vem.

“Queríamos implementar o

conceito de cidade compacta: facilitar a vida do usuário provendo serviço, trabalho, entretenimento e lazer no mesmo lugar”, afirma Saulo Nunes, diretor de incorporação da Odebrecht Realizações Imobiliárias. Para isso, a equipe contratou uma consultoria inglesa e viajou a Londres, Amsterdã, Sydney e outras cidades para es-

tudar modelos bem-sucedidos.

“Além da comodidade, temos um plano de sustentabilidade na parte ambiental – vamos economizar 50% de água do empreendimento, com reúso de água e sistema de esgotamento de avião”, diz Nunes. O sistema do parque também prevê economia de 20% de energia e reciclagem de 50%

dos 10 mil quilos de resíduos esperados por dia.

Nunes observa também que complexos planejados, ao contrário do que pode parecer, não tendem a causar isolamento. “Não haverá muros, será um espaço aberto. Não queremos fechar os nossos usuários dentro do condomínio. O nosso maior desafio é até mesmo trazer gente fora do horário comercial, à noite ou no fim de semana, para usufruir das opções de lazer e entretenimento que o Parque pode oferecer”, diz.

Outro empreendimento, o Jardim das Perdizes, da Tecnisa, terá, em um terreno de 250 mil metros quadrados, com cerca de 30 torres residenciais e comerciais, um hotel e um parque público. O valor geral de vendas anunciado é de R\$ 6,4 bilhões.

“O bairro planejado tem uma função importante no desenvolvimento do tecido urbano”, diz Cláudio Bernardes, presidente do Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP). Ele ressalta, no entanto, que é preciso ir além do bairro planejado e pensar também no projeto urbanístico da cidade. “Como a cidade já cresceu e não temos muitas áreas livres, temos de procurar estabelecer induções legais para a ocupação planejada das áreas já existentes, além de implementar componentes do bairro planejado na revitalização de determinadas áreas da cidade”, diz.

Serviço

SUMMIT IMOBILIÁRIO BRASIL 2015

DIA DE 14 ABRIL DE 2015
DAS 8H ÀS 18H
GRAND HYATT HOTEL, EM SÃO PAULO

INGRESSOS À VENDA PELO SITE
INGRESSO RÁPIDO
MAIS INFORMAÇÕES: WWW.ESTADAO.COM.BR/SUMMIT-IMOBILIARIO/

Amazon já pode testar drones de entrega

Agência de aviação civil norte-americana autoriza empresa a seguir adiante com projeto, mas impõe uma série de restrições

REUTERS



A Amazon conseguiu aprovação de reguladores federais dos Estados Unidos para testar um drone de entrega. A empresa de comércio eletrônico segue tentando implementar o envio de encomendas para consumidores usando drones, mesmo enfrentando preocupação do público sobre segurança e privacidade.

A Administração Federal de Aviação (FAA, na sigla em inglês) disse na quinta-feira que emitiu um certificado de aeronavegabilidade experimental para uma unidade de negócios da Amazon e seu drone protótipo, autorizando voos de teste sobre propriedades rurais pri-



Fase de testes. Drone do programa Prime Air, da Amazon, para entrega de encomendas

vadas no Estado de Washington. A FAA também concedeu à Amazon uma isenção de outras restrições para que o drone experimental possa realizar esses voos.

A aprovação é uma vitória para a Amazon, a maior companhia de comércio eletrônico

nos Estados Unidos, e representa um progresso nos planos da companhia e de outras empresas de entregar pacotes usando pequenas aeronaves autônomas.

Existem limitações, no entanto. O certificado experimental é válido para um drone em

particular, e a Amazon precisa obter um novo certificado ou voar com uma versão diferente, tornando difícil fazer adaptações rápidas no modelo em campo. O pedido da Amazon indica que a companhia estava testando várias versões de um drone em uma instalação fecha-

da em Seattle.

A Amazon só poderá realizar voos abaixo de 120 metros e precisa manter o drone à vista de um operador, de acordo com a FAA. A empresa havia solicitado permissão para voar a altitudes de até 150 metros.

Os operadores de drones precisam ter licenças de piloto particular e certificado médico válido. A Amazon precisa fornecer dados mensais para os reguladores.

A companhia não respondeu a pedidos por comentários. O chefe de política pública da Amazon, Paul Misener, dará um depoimento numa audiência no Congresso sobre drones na próxima terça-feira.

Projeto. Como parte do plano do presidente da Amazon, Jeff Bezos, de entregar pacotes dentro de um programa chamado “Prime Air”, a empresa vem desenvolvendo drones que voam a velocidades de 80 quilômetros por hora, operam de maneira autônoma e desviam de objetos. A Amazon também está trabalhando com a NASA em um sistema de gerenciamento de tráfego aéreo para drones.

A Amazon pediu autorização da FAA para testar drones em áreas externas perto de Seattle, onde um dos seus laboratórios

de pesquisa e desenvolvimento está trabalhando na tecnologia. A empresa vem conduzindo voos de teste fora dos Estados Unidos, em países com restrições menos rígidas.

Em fevereiro, depois de muita espera, a FAA propôs regras na tentativa de estabelecer diretrizes para os drones nos EUA, em reação ao crescente interesse de indivíduos como de corporações no uso de veículos aéreos não-tripulados (VANTs, que também são chamados no Brasil).

As regras propostas ainda precisam passar por consulta pública antes de se tornarem definitivas, o que deve levar pelo menos um ano ainda.

● Teto 120 metros

é a altitude de voo máxima permitida aos drones de entrega da Amazon pela agência de aviação civil norte-americana



NA WEB
Link online.
Blogs e notícias de tecnologia

estadao.com.br/link

Provedores dos EUA vão à Justiça contra neutralidade

Associações comerciais que representam grandes provedores de internet dos Estados Unidos devem liderar ações judiciais contra a Comissão Federal de Comunicações (FCC, na sigla em inglês) sobre a nova regulamentação do tráfego na Web, segundo pessoas familiarizadas com o plano.

Empresas de telecomunicações e de cabo dos EUA disseram que iriam desafiar as recentes regras de “neutralidade da rede” da FCC nos tribunais.

Por outro lado, ao menos algumas empresas, como a Verizon Communications, não estão planejando entrar com ações individuais. Em vez disso, pretendem participar por meio de grupos de comércio, disseram as fontes.

Tal abordagem permitiria que as companhias unissem seus esforços judiciais, evitando confrontos individuais, como fez a Verizon ao desafiar a versão anterior das regras de neutralidade de rede em 2010.

Pelo menos três grupos de comércio são esperados para apresentar ações legais: CTIA-The Wireless Association, a Associação de Telecomunicações e Cabo e a associação de banda larga USTelecom, de acordo com as fontes.

Outros grupos como a Associação de Cabo Norte-Americana e a Associação Nacional dos Fabricantes estão considerando a possibilidade de participar do contencioso, segundo representantes.

“Acreditamos que haverá bastante litígio, provavelmente liderado por associações da indústria”, disse o vice-presidente financeiro da Verizon, Fran Shammo, à Reuters esta sema-

na. A T-Mobile também disse na quarta-feira que não planejava se envolver em ações judiciais neste momento. “Nós não conversamos com as pessoas que estão falando sobre o litígio”, disse o diretor de tecnologia da empresa, Neville Ray.

Prestadores de serviços de internet como Verizon, AT&T e Comcast criticaram o voto da FCC no mês passado para regular a banda larga como um “serviço de telecomunicações” semelhante ao serviço de telefonia tradicional, em vez de um “serviço de informação”, menos regulado. /REUTERS

Ex-Facebook é diretor de TI da Casa Branca

Com apenas 28 anos, o engenheiro David Recordon acaba de trocar o Vale do Silício por Washington. Após quase seis anos como diretor de engenharia no Facebook, o jovem optou por abandonar a rede social e assumir a direção de TI da sede do governo americano.

O presidente Barack Obama criou no ano passado a U.S. Digital Service e designou uma equipe com “os mais brilhantes especialistas em tecnologia das

maiores empresas de tecnologia dos EUA” para melhorar a forma como o governo lida com tecnologia. A chegada de Recordon faz parte dessa iniciativa.

Segundo um comunicado oficial, ele “irá servir como diretor de Tecnologia da Informação da Casa Branca, uma posição recém-criada que terá a responsabilidade de modernizar a tecnologia da Casa Branca”. Dentre os feitos do engenheiro destacados pelo governo estão o fato de ter liderado equipes no desenvolvimento de ferramentas “que melhoraram a produtividade” e permitiram a empresas “criar, compartilhar e encontrar informação” de forma eficiente. /AGÊNCIAS INTERNACIONAIS